

PRONTOS PARA TOMAR O TREM?

*** Roberto Rodrigues**

Em todos os eventos mundiais acadêmicos e políticos, a agropecuária brasileira é apresentada como exemplar pelos extraordinários avanços dos últimos 30 anos, sendo reverenciada, admirada, respeitada e... temida.

Com efeito, o impactante recente estudo da OCDE sobre o crescimento da demanda mundial por alimentos nos próximos dez anos nos coloca em destaque. Segundo aquela conceituada instituição, devido ao crescimento da população e da renda nos países emergentes até 2020, a oferta de alimentos precisa aumentar 20% para atender à demanda. E ainda informa de onde virá este aumento: a UE crescerá 4%, Estados Unidos e Canadá, no máximo 15%, China, Índia, Rússia e Ucrânia, 26%; e o Brasil, 40%. Não é um número produzido por nós, mas por uma séria organização de estudos globais. Pela primeira vez na história universal, o mundo vem pedir ao Brasil para ajudar a combater a fome com mais produção agrícola. Porque?

Em primeiro lugar, por causa da nossa tecnologia tropical, de longe a melhor do mundo: nos últimos 20 anos, a área plantada com grãos cresceu 29% e a produção deles, 179%! Hoje cultivamos 49 milhões de hectares com grãos; se tivéssemos a mesma produtividade de 20 anos atrás, seriam necessários mais 57 milhões de hectares para termos a produção atual. Isto é sustentabilidade, condição essencial para competir no moderno mercado de alimentos.

Em segundo lugar, porque usamos menos de 30% de nossas terras com a agropecuária, e temos pelo menos mais 90 milhões de hectares agricultáveis. Não é por outra razão que vultuosos investimentos estrangeiros tem vindo ao Brasil nesta área.

E em terceiro lugar, porque nossos agricultores profissionais são muito eficientes e competitivos.

E ainda temos a Agroenergia, cujos resultados são notáveis na produção de biocombustíveis (que reduzem em mais de 80% as emissões de CO2 da gasolina) e de bioeletricidade, e tudo é energia renovável.

Em suma, estamos sendo convocados para garantir Segurança Alimentar e Energética sustentáveis em nível planetário porque já fizemos boa parte de uma lição de casa complexa. Mas falta uma estratégia mais ordenada para não perdermos o trem da história.

O mundo precisa de nós, e não podemos falhar.

Explicar com clareza, sobretudo ao mundo urbano brasileiro, a grande conectividade que há entre ele e o mundo rural, a interdependência de ambos, não tem sido tarefa fácil; ao contrário, esforços enormes neste sentido tem sido baldados e desperdiçados. A Revista Dinheiro Rural vem provando que isso é possível, com simplicidade e objetividade, ajudando assim a formar uma opinião consistente sobre a grandeza do campo no Brasil.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**

REVISTA DINHEIRO RURAL - 11/2011 - PRONTOS PARA TOMAR O TREM?